

DESENVOLVENDO O CONCEITO DE DEMOCRACIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EAD

*DEVELOPING THE CONCEPT OF DEMOCRACY: AN EXPERIENCE REPORT ON
DISTANCE LEARNING*

Dayse Mendes - Uninter

Maria José Ferreira Strogenski - Uninter

< dayse.m@uninter.com>, <maria.fe@uninter.com>

Resumo. Este artigo objetiva descrever a experiência de promover debates sobre democracia e cidadania em uma instituição de ensino superior à distância, por meio de lives em uma série intitulada "Nossa Vida em Uma Sociedade Democrática". A iniciativa foi motivada pelos eventos de 8 de janeiro de 2023 e buscava estimular a participação dos estudantes em discussões de cunho social. Utilizou-se o método de relato de experiência para descrever o planejamento, a organização e a realização das lives. Como resultado da ação, obteve-se uma boa recepção e a necessidade de se fazer mais lives.

Palavras-chave: Democracia; sociedade, cidadania.

Abstract. This article aims to describe the experience of promoting debates on democracy and citizenship in a higher education institution through live broadcasts in a series entitled "Our Life in a Democratic Society". The initiative was motivated by the events of January 8, 2023, and sought to encourage student participation in social discussions. The experience report method was used to describe the planning, organization, and implementation of the live broadcasts. As a result, the event was well received and the need for more live broadcasts was highlighted.

Keywords: Democracy; society, citizenship.

1 Introdução

Os eventos de 8 de janeiro de 2023, no Brasil, provocaram uma série de questionamentos na sociedade sobre o que seria o direito à livre expressão, ou à livre manifestação e, mais especificamente, o que é uma democracia. Pensando no evento, em suas consequências, e nos aspectos educacionais relativos aos estudantes dos cursos superiores da Escola Superior Politécnica do Centro Universitário Uninter, entendeu-se ser importante levar este questionamento a eles, promovendo discussões e a oportunidade de, por meio de profissionais especializados, chegar a respostas em nome da cidadania. Vale ressaltar que a IES é predominantemente voltada à educação à distância, o que, num primeiro momento pode levar a crer que haveria uma dificuldade maior de desenvolver esse tipo de discussão, em relação a um formato presencial de educação.

Há uma crença senso comum de que o formato de Educação à Distância (EaD) limita o trato de situações relacionadas à interação social em si e ao entendimento de como essas interações possam ocorrer. Ao deparar-se com esse desafio, surgiu a questão: como levar esta discussão sobre cidadania aos estudantes da Escola Superior Politécnica, de forma abrangente? A hipótese a que se chegou foi de que a maneira ideal seria por meio das chamadas lives, que foram organizadas em formato de série com frequência anual, série essa denominada de Nossa Vida em Uma Sociedade Democrática. O principal propósito da série foi o de se promover o debate e a fomentação de informações pertinentes sobre o tema, sob um ponto de vista acadêmico, com base no conhecimento de ciências sociais aplicadas.

Após concluídas duas séries, uma em 2023 e outra em 2024, as autoras se propuseram a divulgar esse experimento, por meio deste artigo. Desta forma, o objetivo deste artigo é descrever o planejamento, a organização e a realização das lives realizadas em 2023, bem como seus

resultados. Para tanto, foi adotado o método de relato de experiência. Esse relato apresenta as decisões tomadas para que se pudesse colocar em prática as lives e efetivar as discussões pertinentes ao problema.

Acredita-se que a formação de cidadãos ativos é essencial para o fortalecimento da democracia. Ao discutir sobre democracia, com alunos predominantemente de cursos de engenharia EaD, nem sempre interessados em discussões de cunho social, entende-se que eles são incentivados a aperfeiçoar seu posicionamento profissional e de cidadania, justificando assim tanto as ações realizadas como o desenvolvimento desse estudo.

2 Fundamentação Teórica

Este item trata das bases conceituais utilizadas para compreender os desafios inerentes à formação cidadã na Ead e o uso de redes sociais e lives para superar esses desafios.

2.1 Desafios da EaD para uma formação cidadã

Uma formação cidadã é essencial para qualquer profissional, visto que, independentemente da área de atuação, um cidadão bem formado é capaz de compreender o contexto social em que está inserido e os impactos desse contexto tanto na sua profissão quanto em sua vida pessoal. Assim, é insustentável propor que qualquer tipo de formação profissional possa dispensar a presença de uma formação cultural mais ampla. Entende-se, no entanto, corroborando Dalbosco (2015), que a construção de uma formação cidadã não é “obra só da educação superior e nem pode ser reduzida somente à atividade curricular da educação formal”, mas sim uma vivência a ser incorporada culturalmente na rotina dos estudantes.

Em especial no que diz respeito à EaD há uma certa descrença senso comum de que se possa construir uma formação cidadã e de se possa debater com propriedade questões relacionadas a democracia neste formato. Embora a Educação a Distância tenha se consolidado no Brasil, oferecendo oportunidades de aprendizado a todos, incluindo àqueles com acesso limitado à educação formal, observa-se que ainda há desafios a serem vencidos (Silva e Saraiva, 2024).

O formato EaD, embora ofereça grande flexibilidade e acessibilidade, apresenta desafios específicos quando o objetivo é abordar temas como democracia e cidadania. Um dos desafios apontados na literatura seria uma interação social limitada, seja pela ausência de debates presenciais, onde os alunos possam trocar ideias e construir conhecimentos de forma colaborativa, seja pela dificuldade em criar um senso de comunidade, o que pode impactar na motivação e no engajamento dos alunos.

Há também a questão da autonomia do aluno. Embora, em tese, ter autonomia possa ser entendido como uma característica positiva da EaD, as decisões são do aluno e ele pode entender que não precisa compreender nada além dos conteúdos técnicos de sua profissão. Conforme Bernardo e Silva (2021, p.18) promover efetiva participação, num sentido amplo, na vida acadêmica dos que passam pelas várias IES que oferecem essa modalidade é uma grande preocupação em relação aos rumos futuros da EaD. Os autores comentam que a prática da EaD, com suas potencialidades e fragilidades, “implica comprometimento e responsabilidade, tanto do aluno, já que este tem que desenvolver uma atitude proativa em relação ao seu aprendizado, quanto do professor”, que deve buscar soluções criativas, distintas das soluções do presencial, para superar esses desafios como, por exemplo, o uso de redes sociais.

2.2 O que são redes sociais e como escolher uma mídia

Segundo Zenha (2024), as redes sociais online são um ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum. Complementando essa ideia Torres (2018) diz que as redes sociais permitem a criação de um perfil, a publicação e o compartilhamento de conteúdo, sendo possível se conectar e se comunicar de distintas formas com as pessoas que estão disponíveis na rede. Nesse tipo de situação todos que participam dessas redes são produtores e consumidores de informação. Ou seja, a principal função de uma rede social é poder auxiliar as pessoas em seus relacionamentos, conectando-as de modo virtual, garantindo os relacionamentos já existentes e possibilitando novas conexões sociais.

Mas é necessário diferenciar mídias de redes sociais. As mídias sociais correspondem às plataformas digitais nas quais o relacionamento acontece. Ou seja, as redes sociais são possíveis graças à existência das mídias sociais. As mídias sociais, como o próprio nome sugere, são plataformas que permitem a ampla disseminação de informações e conteúdo de forma colaborativa e aberta a todos, atuando como canais de comunicação e interação entre as pessoas. (Torres, 2018). Como exemplos tem-se o Instagram, o Pinterest, o LinkedIn, o YouTube, entre outras mídias.

A melhor maneira de se escolher uma rede social é pensando em: identificar o público-alvo; considerar o tipo de conteúdo que se deseja criar; realizar análise de ocorrência; orçar custos e experimentar diferentes mídias, observando suas métricas (Lima, 2024). Deve-se ainda levar em conta os objetivos dessa decisão, de forma a garantir que a mídia social escolhida seja a mais adequada para o alcance desses objetivos.

Dentre as mídias sociais disponíveis o YouTube se destaca como canal de divulgação científica audiovisual e de transmissões ao vivo, de acordo com o Manual da Universidade Estadual do Paraná. Esse mesmo Manual recomenda que os cursos superiores daquela instituição utilizem o YouTube para as suas transmissões (UNESPAR, 2020). O YouTube é considerado uma das principais mídias sociais para realizar transmissões, pois permite transmissões ao vivo de até 12 horas, ideal para eventos de longa duração. Possui também ferramentas de agendamento, coleta de dados detalhada, como localização e comportamento da audiência, e a opção de adicionar links interativos em tempo real (Caixeiro, 2024).

O YouTube oferece uma grande diversidade de categorias de eventos: interativos, programados, de curta duração, de longa duração, com ou sem convidados, com apresentações, até mesmo eventos personalizados, entre outros. Dentre todas essas possibilidades, tem-se as lives. As lives são transmissões de vídeo em tempo real pela internet, com a característica de que podem ser apresentações isoladas, ou mais de uma, mas sem uma regularidade específica.

2.3 Sobre lives

Uma live streaming é uma transmissão contínua em tempo real. Ela tanto poderá ser chamada de LIVE como somente de streaming, pois os termos podem ser ambíguos. Originalmente a expressão live, vem do inglês e significava ao vivo e cabia às apresentações iniciais de TV, cujos programas muitas vezes eram feitos ao vivo e simultaneamente transmitidos. No caso de streaming, o termo abrange qualquer tipo de mídia transmitida e reproduzida simultaneamente, sem a necessidade do carregamento completo do arquivo enquanto há a transmissão.

Para Dickmann e Poli (2022, p.24), uma live seria uma forma de encontro ao vivo, como momento pontual que reúne pessoas “para discutir um tema, assistir um show, escutar uma pessoa de referência falar sobre suas pesquisas”. Para estes autores, que estudaram as aulas transmitidas por lives como forma de expandir conhecimento, expandiram-se rapidamente após a pandemia da covid 19 e tornaram-se populares em função do seu alcance ilimitado, gratuidade, por não terem censura, porque trazem a possibilidade de participação via chat, e por serem uma forma de registro de atividades.

Uma live nada mais é que uma forma de se falar em público. Um público que não se vê, com qual o qual não se tem interação presencial, mas de qualquer modo, um público para o qual se fala. Para Blikstein (2006, p.12) “... falar em público é um ato bem específico, que se distingue de todos os outros tipos e situações de comunicação, pois implica uma engenhosa combinação de vários fatores e condições de ordem fisiológica, linguística, psicológica e cultural”.

Segundo o autor, alguns aspectos devem ser considerados para qualquer pessoa que pretenda falar em público e ser bem-sucedido: o público deve ser persuadido, ele não é um receptor passivo; conhecer o público-alvo; planejar e produzir um discurso que gere efeitos no público (Blikstein, 2006). O autor ressalta que para se falar em público é preciso não só conhecer o público-alvo como persuadi-lo a ouvir. Por isso, a importância do planejamento. É relevante reconhecer também, quanto ao falar em público, que existem uma série de gêneros textuais. Os gêneros textuais são estratégias de comunicabilidade, modos de comunicação culturalmente estabelecidos, sem os quais a comunicação humana seria impossível (Fechine, 2013).

As lives podem tomar o formato de entrevistas. Nesse caso, verifica-se que há diferentes gêneros textuais: há a entrevista acadêmica, que pode ser classificada em estruturada ou semiestruturada, com perguntas abertas ou fechadas; as entrevistas jornalísticas, nas quais há um roteiro estabelecido, mas as perguntas são diretas e não admitem argumentação, somente respostas; e os chamados talk-shows, que são um tipo de conversa entre duas ou mais pessoas que discutirão sobre um mesmo tema.

Lery (2016) informa que o talk show foi um gênero que chegou ao Brasil a partir dos anos 2000, por intermédio do Jô Soares com seu programa Jô Soares Onze e Meia. Ela se baseou, ao discorrer sobre os talk shows, nas ideias de Williams (2003), para o qual os talk shows são uma forma mais relaxada de entrevista, que acontece quando a importância da entrevista deixou de ser o conteúdo e passou a ser a presença do entrevistado. A questão não está sobre o que se diz, mas quem diz. No caso dos talk shows, a intenção é promover à celebridade e a visibilidade dos entrevistados. Nessas conversas, não há ataque nem se tenta confrontar o entrevistado com ideias que podem ser opostas às deles. Pelo contrário, a ideia é trazer, ou divulgar tais ideias.

3 Metodologia

No que se refere à metodologia, o delineamento deste artigo é um relato de experiência descritivo acerca de uma ação educativa conduzida na Escola Superior Politécnica da Uninter, evidenciada na necessidade de dar acesso à informação fidedigna e contextualizada, para alunos e egressos, acerca de democracia e cidadania. Entende-se por relato de experiência um tipo de estudo qualitativo que busca descrever e interpretar uma experiência vivida por um indivíduo ou grupo. É uma narrativa detalhada de eventos sobre uma determinada situação ou acontecimento.

Ao identificar o problema sobre como discutir acerca de cidadania junto aos estudantes da Escola Superior Politécnica, de forma abrangente, ressaltando que são estudantes de EaD, buscou-se uma solução que tivesse o alcance necessário, observando os desafios impostos pela modalidade.

Escolheu-se o modelo de lives e, dentre as diferentes plataformas possíveis para a realização destas, optou-se pelo Youtube como mídia para transmissão. Uma vez que o público-alvo são os estudantes da Escola Superior Politécnica e o conteúdo é educativo, a escolha também se pautou nesta plataforma por ela ser uma das mais assistidas e acessadas, além de ter a maior quantidade de inscritos entre as mídias da Escola. Outro aspecto que motivou a decisão diz respeito ao fato de a Escola Politécnica dispor de uma conta paga disponível aos professores, o que resolve o problema de custos. Finalmente, mas não menos importante, 55% dos alunos da Escola costumam buscar informações no Youtube (Uninter, 2023).

Sendo os estudantes dos cursos da Escola Politécnica o público-alvo das lives, admitiu-se que eles seriam vistos simplesmente como estudantes, sem considerar idade, sexo, formação, profissão etc. Visto os estudantes da escola serem um público bastante heterogêneo, direcionar para um nicho em particular comprometeria o objetivo principal das lives que era o de se levar conhecimento extracurricular aos alunos.

Por outro lado, levou-se em consideração, a partir dos levantamentos realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) acerca do perfil socioeconômico dos estudantes da Politécnica, que a maioria dos alunos (80%) exercem atividade profissional (Uninter, 2023). Com base nessa informação decidiu-se que o horário mais adequado para as lives seria 19h00 – horário de Brasília.

Tendo sido decidido o formato de lives, surgiu um novo impasse: a live seria em formato de entrevista ou talk show? Ao se pensar em não se entediar a audiência e ao mesmo manter a seriedade necessária ao tema, concluiu-se que a entrevista seria uma boa opção, mas, ao fim, preferiu-se por uma mistura dos dois formatos, isto é, haveria perguntas, foram estabelecidos roteiros, porém, a live funcionou como uma conversa sobre o tema, feita de maneira informal, e pela qual as informações que se queria transmitir foram transmitidas.

Como os temas das lives eram bastante abrangentes, decidiu-se que a melhor forma de começar a preparação da live era conversar com o convidado antes, para se esclarecer quais os objetivos da live, quais pontos se queria discutir, ouvir as propostas do convidado sobre o tema e estabelecer um roteiro a ser seguido, para se evitar divagações que comprometeriam o resultado da live.

Ainda referente ao planejamento, definiu-se o cronograma de transmissão e os temas das lives. Entendeu-se que para a primeira temporada seria importante sedimentar conceitos básicos acerca de democracia. Assim, se definiu quatro temáticas: História das Constituições, Democracia, Mídias, e Regimes Políticos e Sistemas de Governo, numa abordagem voltada, portanto, à área de Ciências Políticas. A partir das temáticas se definiu os convidados, com base em sua credibilidade e conhecimento da temática. Depois passou-se a pensar na forma como o conteúdo seria apresentado nas lives, isto é, na linguagem adotada, nas estratégias para se produzir um discurso que gerasse efeitos no público.

Todo bom discurso exige planejamento, coesão de ideias, investimento adequado ao conteúdo e ao objetivo da mensagem que se pretende transmitir. O planejamento, no caso das lives, consistiu-se em se fazer os roteiros e se pensar em que direcionamento seria dado aos conteúdos, de modo a transformá-los em conteúdos informativos, imparciais, acadêmicos e sem direcionamento político partidário.

Em seguida, ao se pensar na coesão de ideias, foi preciso pensar na organização da fala, tanto do convidado quanto das professoras envolvidas, para que o conteúdo pudesse ser passado como em um tipo de conversa informal, mas sem fugir de seus objetivos. Manter uma conversa bem direcionada, para se evitar divagações desnecessárias foi um desafio, principalmente

considerando-se a coerência da conversa e a coesão discursiva, de modo a evitar divagações durante a conversa sobre as temáticas escolhidas.

Com base no exposto por Souza (2021), sobre as partes da retórica, pode-se assumir que sob a perspectiva da concepção inicial do discurso, não se buscava convencer o aluno, mas em levá-lo a questionar o que se vê, lê ou ouve, especialmente nas mídias sociais. Em relação à elocução, adequação das palavras e os pensamentos aos meios fornecidos pelo estilo próprio, ela foi baseada em uma linguagem adequada ao estudante, acessível a audiência para que a mensagem fosse bem compreendida. Quanto à criação de um estilo próprio, o estilo adotado nas lives foi o de uma conversa partindo-se do lugar do aluno, ou seja, não foi um discurso de professor, mas uma conversa de uma perspectiva do não saber e querer aprender. E a ação foram as lives propriamente ditas, que adquiriram um estilo próprio e diferente do que até então se costumava fazer em outros eventos da Escola.

Quanto à credibilidade dos convidados, já dizia Aristóteles que a relação entre o orador e o auditório é essencial. A credibilidade do orador é função de seu caráter, de sua virtude e da confiança que o público lhe atribui. A partir disso, o discurso deve ser organizado e adaptado de acordo com a tese defendida. Nas lives a credibilidade do orador estava na pessoa do convidado, todos doutores em suas áreas e, mais importante, apaixonados pelo tema.

Além da parte do trabalho feito em relação à linguagem na transmissão dos conhecimentos, da escolha do discurso, pensou-se também em outros aspectos como o ritmo, a pronúncia e clareza na fala, aspectos essenciais para uma boa oratória. Quanto à expressão corporal, esta foi vista como a imagem em si, passadas pelos participantes das lives, como vestimentas, iluminação etc. A ideia também não foi a de se fazer uma conversa exaltada. Optou-se por uma conversa comedida, polida, para acima de tudo se enaltecer o assunto tratado e não os participantes da live. Fez-se importante, também, pensar no tempo da live o que exigiu concisão na fala e nos assuntos tratados.

4 Resultados e Discussão

Após todo o planejamento das lives no primeiro semestre de 2023, elas ficaram organizadas da seguinte forma:

Cada live teria a duração de 1 hora, composta por 10 minutos de apresentação da proposta e dos participantes, 30 minutos de conversa sobre a temática específica da live, 15 minutos de interação com o chat por meio das perguntas postadas no mesmo e 5 minutos de finalização. O tema geral das lives seria Nossa Vida em Uma Sociedade Democrática, e, na primeira live, que ocorreu dia 26 de junho de 2023, o primeiro aspecto a ser discutido foi a história das constituições brasileiras. A convidada foi a professora doutora Débora Veneral, da Escola Superior Jurídica, Gestão Pública, Política e Segurança.

A segunda live ocorreu dia 31 de julho de 2023, e a professora convidada foi a professora doutora Karolina Mattos Roeder, da Escola Superior Jurídica, Gestão Pública, Política e Segurança, que falou sobre as instituições que pertencem a nossa democracia, as diferenças entre manifestação e passeata e maioria x minorias.

Dia 21 de agosto ocorreu a terceira live de 2023, na qual se discutiu sobre mídias, fake news e sua relação com a democracia. A professora convidada foi a professora Doutora Daniela Rocha Drummond, da Universidade Federal do Paraná, pesquisadora do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP), sediado na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

E, por fim, a quarta live foi transmitida dia 25 de setembro de 2023, na qual se falou sobre a história da democracia no mundo, no Brasil, os riscos que a democracia sofreu em nossa história e outras possibilidades de regimes políticos e sistemas de governo. O convidado foi o professor doutor Lucas Mássimo Tonial Antunes de Souza da Escola Superior Jurídica, Gestão Pública, Política e Segurança.

Cada uma das lives foi devidamente divulgada ao público-alvo por meio de popups no Univirtus (Ambiente Virtual de Aprendizagem da Uninter), e-flyer, posts e stories nas mídias da Escola, sempre com uma semana de antecedência ao evento. Na Tabela 1 pode-se observar a participação obtida com as lives.

Tabela 1 - Visualização das lives

	História das Constituições	Democracia	Mídias	Regimes Políticos e Sistemas de Governo
Visualizações até jan. 2025	848	676	643	468
Visualizações síncronas	73	87	58	81

Fonte: as autoras, 2025

No caso das lives, a intenção era a de se levar o estudante ou a audiência a refletir sobre os temas apresentados, em especial, sobre a democracia como um todo. Não se teve a ideia de se levar os estudantes a aderirem a crenças específicas, mas, sim, sobre o quanto é importante se pensar sobre quaisquer tipos de crenças. Pode-se observar que houve uma confiança da audiência do que foi dito pelo convidado.

Todavia, é preciso diferenciar confiança e fé: houve confiança no saber do convidado, mas isso não implicou em se aceitar passivamente no que ele dizia. Houve perguntas, dúvidas e até contestações sobre o que foi dito, gerando-se o questionamento nos alunos durante as lives e após as mesmas, no chat e nos comentários do canal do Youtube. Pode-se evidenciar essas situações por meio das Figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

Figura 1: Excerto do chat da live sobre História das Constituições

junior Getúlio fez suas loucuras, mas contribuiu muito com os direitos dos trabalhadores e cidadãos brasileiros

Pedro Caldas hoje o SUS ainda tá ruim, mas já foi bem pior, bem pior mesmo, falta ainda muito, mas bem menos ruim do que antes de 88.

Luciano Lino Verdade

Alexandre parckson Excelente!

Pedro Caldas excelente

Francisco alecrim Padrão, professoras.

Thiago Luiz Rios no caso dos direitos adquiridos e assegurados pela constituição cidadã, estes podem ser revogados mesmo que temporariamente?

Luciano Lino ❤

nivaldo oliveira concordo plenamente ,precisamos entender melhor a vida politica

Fonte: Chat da live, 2023

Anais do 30º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – 2025

Figura 2: Excerto do chat da live sobre Democracia

Leonardo Souza professora o que é democracia no Brasil?

Leyde Muniz Estudo e muito caro @Glauco Antonio , no entanto discordo com a sua visão de pânico moral. Errou feio.

Lucas "Sociedades que toleram os intolerantes em algum momento se tornam avessas à tolerância."

Sonaito Não existe debate com nazifacista. Tem que prender e cabou.

Glauco Antonio estudo e muito caro OU estudo e muito , caro?

Gabriela Maminiuski democracia sendo bem explorada no chat

Frederico amadio vivemos numa sociedade que pede a volta de um ditadura, olha que loucura.

Leyde Muniz Tempos difíceis @Frederico amadio

Fonte: Chat da live, 2023

Figura 3: Excerto do chat da live sobre Mídias

Marcos Herbert Zacharias uma coisa eu posso afirmar com certeza. Quando a mídia se alia ao marketing e gera uma propaganda forte, a mesma tem a força de gerar uma tendência, seja na moda ou na marca de uma cerveja que

Marcos Herbert Zacharias tomamos

Thiago Luiz Rios isso se dá também, pelo fato dos jornalistas perderem a credibilidade

Marcos Herbert Zacharias fato , Prof. Maria. Quem pensava em 95 que seria possível termos vídeo conferencia etc

Marcos Herbert Zacharias falo 95 porque foi quando veio a internet aqui na cidade

Leonardo Souza simmmmm

José Roberto de Toledo Entendo que nossos desafios contiuam e que somos protagonistas e coadjuvantes de nossas histórias. Um prazer participar. Obrigado. Parabéns pela iniciativa.

Fonte: Chat da live, 2023

Figura 4: Excerto do chat da live sobre Regimes Políticos e Sistemas de Governo

mike robison entaummm... eu não posso ser um
pária no parlamento...

Karolina Roeder Perfeito, Prof. Lucas! A falta de
cidadania no Brasil passa pelo ódio atual, aversão
à política e às instituições democráticas, como os
partidos.

mike robison vc entende a mecânica da política...

mike robison globalização..... e atualidades em
conursos e na iniciativa privada

Karolina Roeder E não dá para utilizar o zap como
fonte de informações!

Fatmah Hashmi onde consigo ver as outras lives?
Não pude participar nas anteriores.

Fonte: Chat da live, 2023

Figura 5: Alguns comentários

-  @anapaulasouza6129 há 1 ano
Estou assistindo agora e estou amando, muito enriquecedor. Pretendo acompanhar todos os episódios, até para ajudar a despertar o interesse pela nossa constituição e também pela Política. Abraços.
    Responder
-  @djalmao23 há 1 ano
Daniela esclarece temas nebulosos com uma tranquilidade impressionante. Ela é muito otimista com os seres humanos!
 3    Responder
-  @djalmao23 há 1 ano
Muito bom. Nos mostra a realidade das "verdades" vinculadas nas mídias (grandes).
 2    Responder

Fonte: Canal do Youtube da Politécnica, 2025

5 Considerações Finais

Com o advento dos fatos ocorridos em 8 de janeiro de 2023, com a invasão e depredação das sedes dos Três Poderes em Brasília, sendo esse o maior ataque às instituições da República desde que o Brasil voltou a ser uma democracia, surgiu a ideia de que seria importante explicar aos estudantes da Escola Superior Politécnica da Uninter, o que seria uma democracia. Vale ressaltar que esses estudantes se inserem no contexto da EaD.

Sendo assim, o objetivo desta experiência foi o de preparar esse estudante EaD para pensar de maneira crítica, com capacidade de discernir entre o que é senso comum e o que é fato. Entende-se que o objetivo de desenvolver essa mentalidade crítico-analítica por meio de lives foi alcançado, o que pode ser evidenciado por meio dos comentários e questionamentos inseridos no chat durante a transmissão das lives bem como nos comentários realizados posteriormente no canal do Youtube da Escola.

No entanto, com a realização das lives, se percebeu algumas limitações. Observou-se a necessidade de realizar mais lives com a temática, posto que o tema ainda é cercado por informação senso comum, por crenças arraigadas no antagonismo direita x esquerda, e fortemente alimentado por mídias de fontes duvidosas. Observou-se também a necessidade de tratar de forma adequada tanto as interações de chat quanto os comentários posteriores às lives, sem censurar nenhum comentário, mas mantendo e/ou ensinando uma postura acadêmica nos retornos aos estudantes.

Como resultado desta experiência e da compreensão das limitações observadas obteve-se um primeiro ano com 4 episódios e a necessidade de se fazer mais lives sobre democracia e cidadania a partir de novas perspectivas, tais como a perspectiva econômica, a perspectiva histórica, a perspectiva filosófica, a perspectiva cultural, entre outras, gerando assim a possibilidade de continuidade do Nossa Vida em uma Sociedade Democrática.

Agradecimentos

Agradecemos à Uninter, pela possibilidade de realizar este experimento, bem como à disponibilização dos recursos necessários à nossa participação no 30º CIAED. Agradecemos aos professores ministrantes de cada temática das lives. Agradecemos ainda a toda equipe técnico/administrativa que possibilitou a transmissão das lives.

Referências

- BERNARDO, Alzeni Vieira da Silva; SILVA, Carlos Ribeiro da. O desafio do ensino superior à distância e sua importância no crescimento educacional. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, Ceará, ed. 205, v.9, 2021. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/6.alzeni.o_desafio_da_educacao_superior_a_distancia_e_sua_importancia_no_crescimento_educacional_0_0.pdf> Acesso em 12/12/2024.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em Público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.
- CAIXEIRO, Renan. **Transmissão ao vivo**: principais plataformas e benefícios da estratégia. Disponível em <<https://www.edialog.com.br/transmissao-ao-vivo/>> Acesso em 12/11/2024.
- DALBOSCO, Cláudio Almir. Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 123-142, mar. 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/aval/a/QDSV7wHqtszRMqYYrnGrdZf/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 11/12/2024.
- DICKMANN, Ivo; POLI, Odilon Luiz. Inovação acadêmica crítica: Lives na internet e aulas remotas como experiência pedagógica na pandemia. **Revista Humanidades & Inovação**, volume II, março de 2022. Disponível em <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5859>> Acesso em 11/11/2024.
- FECHINE, Yvana. **Televisão, digitalização e produção de conteúdos: a importância dos gêneros**. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia (Orgs). Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística aplicada. Florianópolis: Insular, 2013.
- LERY, Julia. Talk show: gênero, história e consolidação no Brasil. **Culturas Midiáticas** – revista do Programa de Pós- Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Ano IX, n.

16 - jan-jun/2016 - ISSN 1983-5930 - Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm>>
Acesso em 11/11/2024.

LIMA, Rean. **Como escolher as redes sociais certas para o meu negócio?** Disponível em <<https://zmaximus.com.br/redes-sociais-certas-para-o-meu-negocio/>> Acesso em 11/11/2024.

UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Manual para uso de redes sociais e transmissão ao vivo.** 2020. Disponível em <https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/administracao/administracao-superior/assessoria-comunicacao/manual-para-uso-de-redes-sociais-e-transmissao-de-lives.pdf> Acesso em 11/11/2024.

SILVA, Amanda Eugenia Pereira da; SARAIVA, Piedley Macedo. A evolução da educação à distância no Brasil: Desafios, oportunidades e o papel das TICS na democratização do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.9, p. 94–105, 2024. Disponível em <<https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15480>> Acesso em 11/11/2024.

SOUZA, Wander Emediato de. **Análise do Discurso:** fundamentos e práticas. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/nucleos/nad/EMEDIATO%20%20Ret%C3%B3rica,%20Argumenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20Discurso.pdf> Acesso em 11/11/2024.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital.** 2. ed. São Paulo: Novatec, 2018.

UNINTER. **Relatório de autoavaliação institucional:** pesquisa de perfil socioeconômico 2022. Curitiba: Centro Universitário Internacional, 2023.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online:** o que são as redes sociais e como se organizam? Portal dos Periódicos da universidade Estadual de Minas Geral. Disponível em <<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809>> Acesso em 13/11/2024.